

TÉCNICAS DE CESARIANA BOVINA: COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGEM PARALOMBAR ESQUERDA E DIREITA

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Amanda Amador Cirilo de Moraes (Universidade de Taubaté)

Amanda de Camilo Xavier (Universidade de Taubaté)

Emanoela Pinheiro Reno (Universidade de Taubaté)

Isabela Cristina Oliveira Salgado (Universidade de Taubaté)

Raissa Hungria Cabral Dos Santos Arantes (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Moric (Orientador- Universidade de Taubaté)

A cesariana constitui um procedimento cirúrgico de caráter emergencial, indicado para a remoção do feto em situações de distocia que comprometem a viabilidade tanto da vaca quanto do bezerro. Além da indicação emergencial, o procedimento também pode ser realizado de forma eletiva, sobretudo quando o neonato apresenta elevado valor zootécnico ou comercial. Entretanto, sua utilização não é recomendada quando ainda existem condições viáveis para a realização do parto por via natural. A intervenção cirúrgica pode ser executada com o animal em decúbito lateral ou em estação (posição quadrupedal), sendo a escolha determinada pelo estado clínico da fêmea e pela preferência técnica do médico-veterinário responsável. Dentre as diferentes vias de acesso, a abordagem pelo paralombar esquerdo é a mais frequentemente recomendada na literatura obstétrica. Tal escolha justifica-se pelo posicionamento do rúmen, que atua como uma barreira natural, mantendo as vísceras abdominais no interior da cavidade, além de reduzir a interferência com grandes vasos sanguíneos. Dessa forma, o acesso ao útero torna-se mais direto e seguro, favorecendo a realização da cesariana. Outro aspecto relevante refere-se ao pós-operatório, que, por sua vez, apresenta melhor recuperação quando comparado a outras técnicas cirúrgicas. A abordagem pela fossa paralombar direita é pouco recomendada na espécie bovina, uma vez que a contenção das vísceras dentro da cavidade abdominal representa um desafio considerável durante o procedimento. Essa dificuldade aumenta o risco de evisceração intestinal, favorecendo contaminações e complicações intraoperatórias. Além disso, há uma maior propensão à contaminação da cavidade uterina, fator crítico no sucesso da cirurgia, visto que a infecção uterina e as intercorrências no período pós-operatório constituem as principais causas de insucesso da cesariana em bovinos. Dessa forma, o flanco esquerdo permanece como a via de eleição, tanto pela maior segurança técnica quanto pela melhor recuperação clínica no pós-cirúrgico.

Palavra- chave: Cesariana; Bovinos; Distocia; Paralombar esquerdo; Pós-operatório;